

AS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM JEZREEL¹

José Antônio Correa Lages²

1. INTRODUÇÃO

O nome citado na Bíblia Hebraica por 32 vezes JEZREEL vem do hebraico יִזְרְעֵאל, com significado ainda desconhecido, mas que para muitos estudiosos significa “*Deus semeia*” ou “*semente de Deus*”. Jezreel lembra as promessas do nascimento de um novo povo, a partir da sementeira de Deus, conforme as profecias de Oséias: “*Eu a semearei para mim na terra...*” (Oséias 2,24-25). O dia que ocorrerá isto se chamará o “*dia de Jezreel*”: “*Os filhos de Judá e os filhos de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezreel.*” (Oséias 2,2). Mas alguns estudiosos opinam que o nome JEZREEL originou-se do nome de um clã citado na Estela de Merenptah (em vez de ISRAEL).

O vale de Jezreel (em hebraico יִזְרְעֵאל עֵמֶק, transliterado *Emek Yizreél*; em árabe مرج ابن عامر, *Marj ibn Ámer*) é uma grande planície fértil, um vale interno no sul da região da Galileia, a norte e a leste do Monte Carmelo, se estendendo entre o mar Mediterrâneo e o vale do rio Jordão. Era atravessado pela maior rota de comércio e comunicação por terra entre o Egito e a Mesopotâmia, o *Caminho do Mar* ou chamado também de *Via Maris*. É também conhecido como vale de Esdrelon (ou como Planície de Esdrelon), sendo limitado ao sul pelos planaltos da Samaria e pelo Monte Gilboá, ao norte pela Baixa Galileia, ao oeste pela cordilheira do Monte Carmelo e ao leste pelo vale do rio Jordão. Localizado no norte do país, o vale é servido por mais chuvas que o sul, o que favorece a agricultura. Os rios Khison e Harod atravessam-no, sendo que o primeiro desemboca no Mediterrâneo próximo á cidade de Haifa e o segundo, no rio Jordão.

A cidade do mesmo nome, da idade do Ferro II, muito provavelmente, tenha sido construída pelo rei israelita Onri e ampliada pelo seu sucessor Acab. Em 1990, iniciou-se, pela primeira vez, um projeto científico de escavações do sítio arqueológico de Jezreel. Nele participaram os arqueólogos David Ussishkin e John Woodhead. Durante sete períodos, cada um de seis semanas, entre os anos de 1990 e 1997, entre 80 e 100 voluntários trabalharam no sítio. Informações surpreendentes vieram á luz, revelando a existência da maior cidade do reino de Israel.

Em 2012, liderada por Norma Franklin e Jennie Ebeling, uma nova equipe de arqueólogos e outros estudiosos iniciou a prospecção da superfície do tel com utilização de avançada tecnologia de rastreamento aéreo. A temporada de escavações propriamente dita teve início em 2013 e continuou em 2014, revelando restos que datam do Neolítico, Calcolítico, Bronze Antigo, Bronze Médio, Idade do

¹ Este artigo foi escrito inicialmente para o seminário apresentado pelo autor em outubro de 2012 na disciplina *Religião e Sociedade no Mundo Bíblico*, ministrada pelo Prof. Dr. Ademar Kaefer.

² José Antônio Correa Lages é doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Email: professorlages@gmail.com

Ferro, Greco-romano, Medieval/Bizantino e período Otomano. Um novo sítio localizado mais abaixo foi identificado, pouco acima do Ein Jezreel, a fonte que abastecia a cidade. A expedição Jezreel, como está sendo chamado o novo projeto de escavações, é patrocinado pelo Instituto de Arqueologia Zinman, pela Universidade de Haifa e pela Universidade de Evansville, de Indiana (EUA). Outras instituições vêm apoiando este projeto, como a Universidade Chapman, Universidade do Arizona, Vanderbilt University, Universidade Villanova e o Theological Seminary Wesley. Destacaremos neste artigo as principais descobertas arqueológicas da Expedição Jezreel.

Mapa 1



O VALE DE JEZREEL

Ilustração 2



**UMA VISÃO DO VALE DE JEZREEL A PARTIR
DO ALTO DO SEU TEL**

1. A CIDADE DE JEZREEL

Localizada à beira do cume, cerca de 100 m acima do vale, o sítio é visível dos seus arredores e pode ser visto da estrada antiga entre Megiddo e Beth-Shean que corta o vale. O tel é mais ou menos retangular, cobrindo uma área de 60 mil m².

A cidade se localiza na beira oriental da planície de Jezreel, no território da tribo de Issacar (Josué 19,17-18). Em uma guerra com os filisteus, os israelitas acamparam junto à fonte de Jezreel (1 Samuel 29,1-11 – em se tratando da cidade, pode ser um anacronismo). Menciona especificamente a cidade como pertencentes aos domínios de Isbosete, filho de Saul (2 Samuel 2,8- 9).

No período do Rei Acab (874-853 aC) a cidade passou a ser uma residência real com um palácio. Ali Nabot foi morto por recusar-se a vender a sua vinha ao rei (1 Reis 21,1-6), Jezabel perdeu a vida e os 70 filhos de Acab foram executados e empilhados na porta da cidade por ordem de Jehú (2 Reis 9,30-10,11). Oséias profetizou que o derramamento de sangue em Jezreel seria vingado pela casa de Jehú (Oséias 1,4). (FINKELSTEIN, 2003).

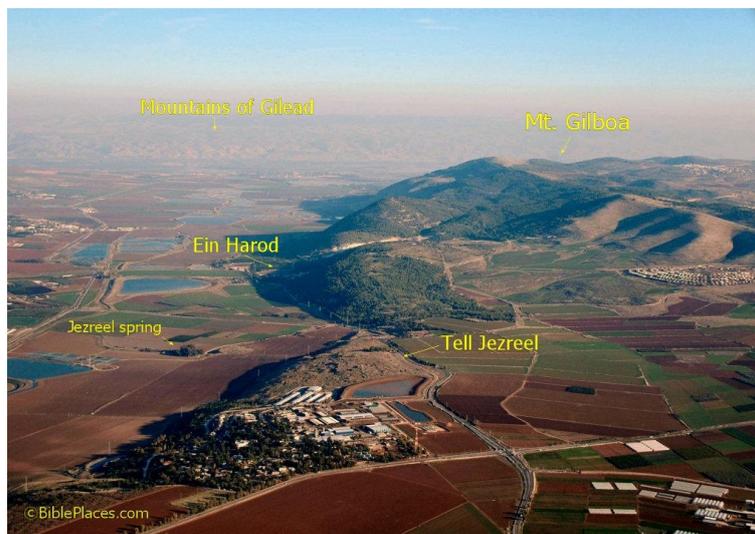
Tabela 1

	Datas de Albright	Datas de Thiele	Datas de Galil
DINASTIA DE OMRI			
ONRI	876–869	885–874	884–873
ACAB	869–850	874–853	873–852
OCOZIAS	850–849	853–852	852–851
JORÃO	849–842	852–841	851–842

DINASTIA DE JEHÚ			
JEHÚ	842–815	841–814	842–815
JOACAZ	815–801	814–798	819–804
JOÁS	801–786	798–782	805–790
JEROBOÃO II	786–746	782–753	790–750
ZACARIAS	746	753	750–749

AS DINASTIAS DE OMRI E JEHÚ

Ilustração 3



VISTA AÉREA DA REGIÃO COM A INDICAÇÃO DO TEL DE JEZREEL

2. ESCAVAÇÕES EM JEZREEL

Em 1990, iniciou-se, pela primeira vez, um projeto científico de escavações do sítio arqueológico de Jezreel. Nele participaram o Instituto de Arqueologia da Universidade de Tel-Aviv, representado por David Ussishkin, e a Escola Britânica de Arqueologia em Jerusalém, representada por John Woodhead. Durante sete períodos, cada um de seis semanas, entre os anos de 1990 e 1997, entre 80 e 100 voluntários trabalharam no sítio.

A abordagem moderna da arqueologia exige o exame da evidência no sítio, segundo os seus próprios méritos, sem referência a idéias e teorias preconcebidas. Por isso, para os arqueólogos que estudam as terras da Bíblia, o relato bíblico não é a última palavra sobre o assunto. Todas as outras fontes e evidências físicas têm de ser consideradas e avaliadas com cuidado. No entanto, conforme relata John Woodhead (1992: 18), “não há outra antiga evidência escrita sobre Jezreel fora de poucos capítulos na Bíblia”. De modo que os relatos e a cronologia da Bíblia devem fazer parte de qualquer investigação. E o que revelaram estes esforços dos arqueólogos?

Ao se desenterrarem edificações e muita cerâmica, desde o começo, tornou-se evidente que a maior parte das ruínas remontava à chamada Idade do Ferro II B (925-720 aC), situando-as diretamente no período da Jezreel bíblica. Mas, na continuação das escavações, houve diversas surpresas. A primeira foi o tamanho do sítio e suas fortificações maciças. Os arqueólogos esperavam um sítio com fortificações comparáveis às da antiga Samaria, capital do reino de Israel. No entanto, ao continuarem as escavações, tornou-se evidente que Jezreel era muito maior.

Com 270 metros de comprimento por 140 metros de largura, seguindo a linha das muralhas, a área total dentro das fortificações era mais de três vezes maior do que a de qualquer outra cidade daquele período descoberta em Israel. Era cercada por um fosso seco (com 8 a 12 m de largura e 6,5 m de profundidade), o que dava às fortificações uma altura geral de 11 metros. Segundo Ussishkin, este fosso era algo sem precedentes nos tempos bíblicos: “Não encontramos nada similar em Israel até o período das Cruzadas” (1992: 25).

Outra particularidade inesperada era a ausência de estruturas extensas no centro da cidade. Durante a construção, grandes quantidades de terra foram levadas para dentro da cidade e usadas para criar uma elevação plana — um tipo de plataforma elevada — dentro das fortificações.

Ussishkin e Woodhead sugerem que uma residência real deve ter sido construída em algum lugar do setor noroeste, o melhor local do ponto de vista da vista panorâmica do vale e do clima favorável com uma constante brisa fresca.

O *Segundo Relatório Preliminar* sobre as escavações em Tel Jezreel afirma que esta plataforma elevada pode evidenciar que Jezreel era mais do que uma residência real. Diz este relatório (1994: 36): “Gostaríamos de considerar a possibilidade de que Jezreel era a base militar central do exército real israelita no tempo dos Onridas [O rei Onri e seus descendentes] onde se guardavam os carros de guerra e a cavalaria reais e se fazia o treinamento.” A julgar pelo tamanho desta plataforma bem como da própria área murada, Woodhead especula que este pode ter sido um tipo de local de desfile para exibir o poderio militar da maior força de carros de guerra no Oriente Médio naquela época.

As ruínas desenterradas no portão da cidade são de interesse especial para os arqueólogos. Mostram a entrada de um portão com pelo menos quatro câmaras. No entanto, visto que muitas das pedras foram saqueadas no decorrer dos séculos, os achados não são conclusivos. Woodhead é da opinião de que os restos indicam um portão de seis câmaras, de dimensões similares às encontradas em Megiddo, em Hazor e em Gezer.

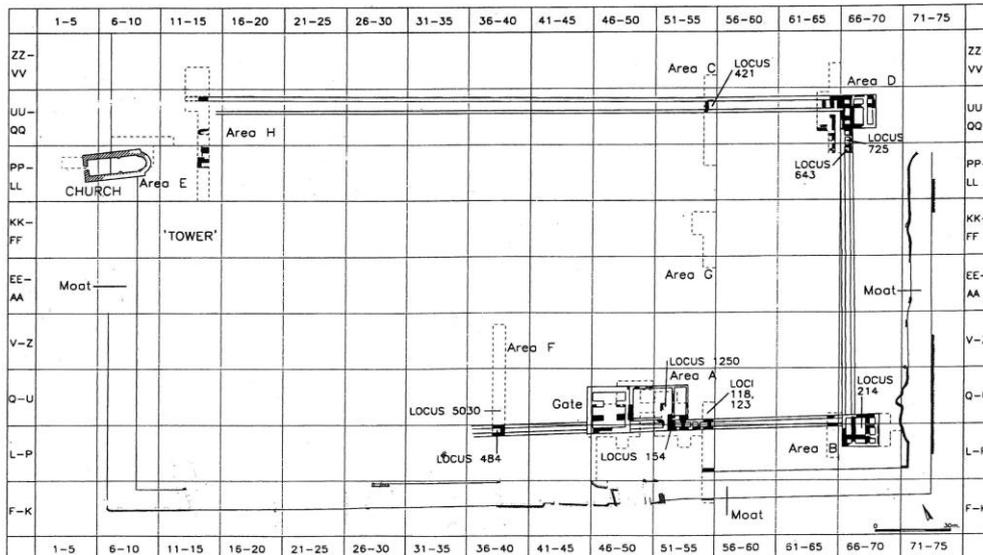
Os achados arqueológicos indicam que essa cidade teve uma existência surpreendentemente curta apesar de uma localização tão ideal, tanto militar como geográfica. Woodhead enfatiza que Jezreel, como grande cidade fortificada, só existiu durante um período curto e foi usada apenas por poucas décadas. Isto está em nítido contraste com muitos outros sítios bíblicos em Israel, tais como Megiddo, Hazor e a capital, Samaria, que repetidas vezes foram reconstruídas e habitadas por diversos períodos. Por que é que este lugar ideal deixou de ser usado tão depressa?

Tabela 2

Edificações/artefatos	Comentários
Igreja medieval do período bizantino e uma mesquita do período otomano	Pesquisas no lado sul do tel realizadas em 1987 por N. Zori e M. Oeming. Escavações foram realizadas a seguir por O. Yogev, P. Porat, O. Feder e S. Agadi, do Departamento de Antiguidades de Israel.
Duas torres de canto e o portão de 4 ou 6 câmaras	Escavações realizadas ainda do lado sul do tel na década de 1990 por David Ussishkin e John Woodhead. O portão localizado no lado sudoeste do tel.
Artefatos de sílex e cerâmica do período Calcolítico (Cultura Wadi Rabah)/início do Bronze III/Ferro II A	Comprovação da existência de pelo menos dois assentamentos antes da construção de Jezreel no Ferro II B (925-720 a. C.).
Fosso em torno do muro casamata	Com cerca de 670 m de comprimento, com pelo menos 8 m de largura e 5 m de profundidade.
Rampa de acesso	Foram aqui colocados pelo menos 23.300 metros cúbicos de terra e cascalho.
Muro de casamata	Com formato retangular, medindo 270 x 140 m.
Fortificações	Foram preservadas principalmente ao nível da fundação. As paredes são geralmente construídas de pedras de cantaria, com pequenas pedras preenchendo os espaços entre as mesmas. Pelo menos a superestrutura do canto da torre sul foi construída de mudbrick (mudbrick é um tijolo feito de uma mistura de barro, areia e água com um material de ligação, tal como cascas de arroz ou de palha).
Restos de dois edifícios públicos	Localizados próximos da porta e no canto da torre oriental. Nos cantos da muralha e ao lado deles foram encontrados restos domésticos relativamente pobres.
Detritos de destruição	No recinto do sul, esquina da torre, é possível observar uma destruição intencional. Esta conclusão também é apoiada por oito pontas de flecha de ferro e uma de bronze encontradas nas escavações. O palácio real não deixou vestígio e foi provavelmente destruído durante as campanhas de Hazael, rei da Síria, durante a última parte do século IX a.C., como sugerido por N. Na'aman.

**PRINCIPAIS DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS EM JEZREEL NAS ESCAVAÇÕES
DA DÉCADA DE 1980 E 1990**

Mapa 3



A PLANTA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE JEZREEL

Ilustração 4



O FOSSO DE 60 M DE COMPRIMENTO EM TORNO DE JEZREEL

Woodhead imagina que Acab (874-853 aC) e sua dinastia quase haviam causado um colapso econômico por desperdiçarem os recursos da nação. É possível perceber isso no excessivo tamanho de Jezreel. O novo regime instaurado por Jehú (841-814 aC) provavelmente queria dissociar-se da lembrança de Acab e por isso abandonou a cidade. Outra razão de seu abandono pode ter sido as

subsequentes invasões do norte de Israel pelos exércitos de Aram-Damasco (Hazeel). As evidências do século VIII a. C. ali são insignificantes (FINKELSTEIN, 2003).

Toda a evidência descoberta até agora confirma que o sítio de Jezreel era um grande centro político e militar israelita na Idade do Ferro II B (925-720 aC). Seu tamanho e suas fortificações concordam com sua descrição na Bíblia como residência real de destaque para Acab e Jezabel. Ela muito provavelmente foi construída por Omri (885–874 aC) e ampliada por Acab (874-853 aC).

Os indícios de que a cidade tinha poucos habitantes durante este período concordam com os relatos bíblicos: ela teve uma ascensão rápida durante o reinado de Acab e depois parece ter caído em desgraça, quando Jehú “*prosseguiu golpeando todos os que restaram da casa de Acab em Jezreel e todos os seus homens de destaque, e seus conhecidos, e seus sacerdotes, até que não lhe deixou restar sobrevivente*” (2 Reis 10:11).

3. CRONOLOGIA DE JEZREEL

“Na arqueologia é muito difícil conseguir uma base para definir datas”, admite John Woodhead (1994: 21). No caso de Jezreel, os arqueólogos examinaram os resultados de sete anos de escavações e os compararam com os achados em outros sítios arqueológicos. Isto resultou em reavaliações e intensos debates. Por quê?

Porque desde as escavações feitas pelo arqueólogo israelense Yigael Yadin em Megiddo, na década de 1960 e no início da década de 1970, muitos arqueólogos opinaram que ele havia descoberto fortificações e portões de cidades que datavam do *período do Rei Salomão* (970-931 aC). Agora, as fortificações, a cerâmica e os portões encontrados em Jezreel levaram alguns a questionar estas conclusões.

Por exemplo, a cerâmica encontrada em Jezreel é idêntica à do mesmo estrato em Megiddo, que Yadin associou com o reinado de Salomão (970-931 aC). A estrutura e as dimensões dos portões dos dois sítios são similares, senão idênticas. Woodhead (1994: 29) diz: “Ou o conjunto de evidências transfere o sítio de Jezreel para o período salomônico, ou muda a datação dos detalhes encontrados em outros sítios [Megiddo e Hazor] ao período de Acab.” Visto que a Bíblia associa claramente Jezreel com o período de Acab, ele acha ser mais razoável aceitar que estes estratos refletem o tempo do governo de Acab (874-853 aC). David Ussishkin concorda (1994: 35): “A Bíblia diz que Salomão aumentou Megiddo — ela não diz que ele construiu esses mesmos portões.”

4. PODE-SE SABER A HISTÓRIA DE JEZREEL?

Será que estes achados arqueológicos e as controvérsias resultantes dele lançam dúvida sobre o relato bíblico referente a Jezreel ou a Salomão? Na realidade, a controvérsia arqueológica tem pouca relação direta com o relato bíblico. A arqueologia examina a História de um ângulo diferente das narrativas bíblicas. Suscita perguntas diferentes e dá ênfases diferentes. Seus enfoques e interesses são diferentes.

No entanto, suas perspectivas muitas vezes são complementares em vez de contraditórias. A Bíblia contém um registro escrito de acontecimentos e povos da antiguidade enquanto a arqueologia

procura descobrir informações sobre esses acontecimentos e povos por examinar quaisquer vestígios deles que ainda podem ser encontrados no solo.

No entanto, estes vestígios costumam ser muito incompletos e sujeitos a diversas interpretações. A este respeito, Amihai Mazar comenta no seu livro *Arqueologia na Terra da Bíblia – 10.000 -586 aC.*:

O trabalho de campo arqueológico [...] em grande parte é uma arte, bem como a combinação de treinamento e de perícia profissional. Nenhuma metodologia rígida pode garantir sucesso, e a flexibilidade e as idéias criativas de diretores no campo são mandatórias. O caráter, o talento e o bom senso do arqueólogo não são menos importantes do que seu treinamento e os recursos que tem à sua disposição. (AMIHAI, 2003: 22).

A arqueologia já confirmou, portanto, a existência de um grande centro político e militar em Jezreel, centro este que existiu por um tempo surpreendentemente curto no período histórico e que coincide com o governo de Acab (874-853 aC) — assim como a Bíblia relata. Suscitaram-se muitas outras perguntas intrigantes que os arqueólogos talvez estudem durante anos.

Ilustração 5



**REMANESCENTES DE UM TEMPLO CRISTÃO DO
PERÍODO BIZANTINO**

Ilustração 6



**OUTRO ÂNGULO DAS RUÍNAS DO TEMPLO
CRISTÃO DO PERÍODO BIZANTINO**

7. DE VOLTA A JEZREEL: A RETOMADA DAS ESCAVAÇÕES

Norma Franklin, da Universidade de Haifa, Jennie Ebeling, da University of Evansville, e cerca de trinta e cinco funcionários, alunos e outras pessoas de seis países participaram da primeira temporada de pesquisas e levantamentos em Jezreel, entre 15 de maio e 19 de junho de 2012. A *Expedição Jezreel*, como está sendo chamado o projeto, é patrocinada pela Universidade de Haifa (Israel) e pela Universidade de Evansville (Indiana/EUA). A Vanderbilt University e a Universidade de Villanova são membros do consórcio do projeto.

A equipe da *Expedição Jezreel* tem a intenção de explorar a história da ocupação da "Grande Jezreel" desde o fim pré-história até o presente. Restos e artefatos do Neolítico, Calcolítico, da Idade do Bronze, do Ferro e dos períodos Greco-romano, Bizantino e Otomano foram identificados durante as primeiras quatro semanas de pesquisas em 2012.

Ilustração 7



**EQUIPE DE ARQUEÓLOGOS QUE TRABALHARAM
NAS ESCAVAÇÕES EM JEZREEL EM 2012**

Ilustração 8



**ARQUEÓLOGOS DESCANSAM NO JEZREEL SPRING,
A FONTE DE JEZREEL, PRÓXIMO DO TEL, EM 2012**

Este projeto está utilizando tecnologia de última geração conhecida como LiDAR (Light Detection and Ranging) para fazer o levantamento e mapeamento de todo o sítio a fim de que se possa entender melhor a ocupação do Tel Jezreel e seus arredores. Embora os resultados de primeira escavação da década de 1990 fossem surpreendentes, a atual *Expedição Jezreel* está descobrindo que há muito mais ali que apenas o sítio do tel fortificado. A "Grande Jezreel" inclui uma nascente próxima (ein), que era a alma da cidade, bem como um terraço agrícola inclinado que se estende do lado norte (2014: facebook).

A Expedição Jezreel chegou a digitalizar quase 3 quilômetros quadrados da "Grande Jezreel" com *mapeamento aéreo LiDAR de tecnologia* e produziu dados de elevação digital de alta resolução que, por sua vez, permitem que os arqueólogos possam detectar micro-alterações na topografia e, assim, descobrir as características naturais e artificiais, de outra forma ocultos pela vegetação densa e rasteira.

Ilustração 9



**OS PONTOS EM VERMELHO MOSTRAM ÁREAS DE
ESCAVAÇÃO FOCALIZADAS PELO LIDAR**

Ilustração 10



FOTOGRAFIA DO LICAR MOSTRA COM AS LETRAS EM VERMELHO A DEMARCAÇÃO DAS ESCAVAÇÕES

8. RECENTES DESCOBERTAS

Com os novos dados de mapeamento LiDAR nas mãos e munidos com unidades de GPS portáteis, câmeras e quadros, os pesquisadores da Expedição Jezreel estão de olho agora nas áreas ainda não exploradas da *Grande Jezreel*. Eles se concentram especialmente na encosta norte que desce do terraço aluvial. Em apenas algumas semanas de pesquisa, a Expedição Jezreel descobriu 361 pontos de interesse, incluindo 60 túmulos, 57 instalações agrícolas, 21 pedreiras antigas, dezenas de muros e cerca de 100 cisternas. Estes pontos foram intensamente escavados nas temporadas da expedição em 2013 e 2014.

Os túmulos descobertos estão ajudando a Expedição Jezreel entender os limites do assentamento em diferentes períodos, uma vez que os enterramentos eram sempre localizados fora da área do assentamento. As instalações agrícolas variam de pequenos reservatórios de óleo, cereais a lagares, incluindo um que pode pertencer ao tempo do pomar de Nabote (1 Reis 21).

Ilustração 11



UMA DAS CISTERNAS ONDE AS ESCAVAÇÕES FORAM RETOMADAS EM 2012

Ilustração 12



**TRABALHO DE CAMPO DOS ARQUEÓLOGOS
EM JEZREEL**

Ilustração 13



**ÁREA K COM O PISO DE LAGAR E TANQUES USADOS
PARA FABRICO E ARMAZENAMENTO DE VINHO**

Ilustração 14



REMANESCENTES DE UM MURO DA IDADE DO
BRONZE NA ÁREA S

9. REFERÊNCIAS

9.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SÍTIOS ELETRÔNICOS

AHARONI, Yohanan et al. Atlas Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008 (5ª impressão).

EBELING, J., N. Franklin and I. Cipin. 2012. Jezreel Revealed in Laser Scans: A Preliminary Report of the 2012. Survey Season. *Near Eastern Archaeology* 75/4: 232-239. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>>Acessado em 22/09/2013.

FINKELSTEIN, I. The Forgotten Kingdom: the Archaeology and History Israel. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2013.

FINKELSTEIN, I. & SILBERMAN, N. A. A Bíblia não tinha razão (trad. de Tuca Magalhães). São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

FRANKLIN, N. 2008. Jezreel: Before and after Jezebel. Pp. 45–53 in *Israel in Transition: From Late Bronze II to Iron IIA (c. 1250–850 BCE), Vol. 1: The Archaeology*, ed. L. L. Grabbe. New York: T&T Clark. Disponível em < http://www.academia.edu/234536/Jezreel_Before_and_After_Jezebel > Acessado em 10/10/2013.

JENNIE EBELING. Disponível em <<https://www.facebook.com/jennie.ebeling?fref=ts>>Acessado em 30/09/2013.

JEZREEL REVEALED IN LASER SCANS: A Preliminary Report of the 2012 Survey Season. Disponível em

<<http://www.jstor.org/discover/10.5615/neareastarch.75.4.0232?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21102831963421>> Acessado em 28/10/2013.

LAWRENCE, Paul. Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia (trad. de Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

MAZAR, Amihai. Arqueologia na terra da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2003.

MOORHEAD, T. S. N. 1997. The Late Roman, Byzantine and Umayyad Periods at Tel Jezreel. *Tel Aviv* 24:129–66.

NAAMAN, N. Historical and literary notes on the excavations of tel Jezreel. *Tel Aviv*, (s.l.) v. 24, p. 122-128, 1997. Disponível em <http://www.academia.edu/1070735/Stages_in_the_Territorial_Expansion_of_the_Northern_Kingdom> Acessado em 15/10/2013.

PRELIMINARY REPORT OF THE JEZREEL EXPEDITION FIELD SEASON. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>> Acessado em 22/09/2013.

PFEIFFER, Charles F. et al. Dicionário Bíblico (trad. de Degmar Ribas Júnior). Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

PUBLICATIONS. Disponível em <<http://rekhesh.com/rekhesh.com/Publications.html>> Acessado em 14/10/2013.

SOTELO, Daniel. Arqueologia Bíblica. São Paulo: Fonte Editorial, 2003.

THE JEZREEL EXPEDITION. Disponível em <<http://www.jezreel-expedition.com/>> Acessado em 23/10/2013.

THE JEZREEL EXPEDITION. Disponível em <<https://www.facebook.com/JezreelExpedition?fref=ts>> Acessado em 01/10/2013.

USSISHKIN, D; WOODHEAD, J. Excavations at Jezreel, 1990-1991: preliminary report. *Tel Aviv*, (s.l.), v. 19, p. 3-56, 1992. Disponível em <http://www.academia.edu/3167487/with_J._Woodhead_Excavations_at_Tel_Jezreel_1990-1991_Preliminary_Report> Acessado em 10/10/2013.

_____; _____. Excavations at Jezreel, 1992-1993: second preliminary report. *Levant* (s.l.), v. 26, p. 1-71, 1994. Disponível em <http://www.academia.edu/3167487/with_J._Woodhead_Excavations_at_Tel_Jezreel_1990-1991_Preliminary_Report> Acessado em 13/10/2013.

_____; _____. Excavations at Jezreel, 1994-1996: third preliminary report. *Tel Aviv*, (s.l.), v. 24, p. 6-72, 1997. Disponível em <http://www.academia.edu/3167487/with_J._Woodhead_Excavations_at_Tel_Jezreel_1990-1991_Preliminary_Report> Acessado em 21/10/2013.

WILLIMANSON, H. G. M. Jezreel in the biblical texts. *Tel Aviv*, (s.l.), v. 18, p. 72-92, 1991. Disponível em <http://www.researchgate.net/publication/233520065_Jezreel_in_the_Biblical_Texts> Acessado em 19/10/2013.

ZIMHMONI, O. Studies in the Iron Age pottery of Israel: typological, archeological and chronological aspects. Tel Aviv, (s.l), p. 13-56, 1997. Disponível em <<http://www.tau.ac.il/~archpubs/press/zimhoni.html>> Acessado em 06/10/2013.

ZORI, N. The Land of Issachar: Archaeological Survey [Hebrew]. Jerusalém: Israel Exploration, 1977.

9.2. MAPAS

Mapa 1: LAWRENCE, Paul. Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia (trad. de Susana Klassen e Vanderlei Ortigosa). Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 51.

Mapa 2: DIVISION KINGDOM 925. Disponível em <www.katapi.org.uk> Acessado em 07/12/2014.

Mapa 3: FINKELSTEIN, I. & SILBERMAN, N. A. A Bíblia não tinha razão (trad. de Tuca Magalhães). São Paulo: A Girafa Editora, 2003, p. 104.

9.3. ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: ERETZ ISRAEL. Disponível em <<http://eretzisraelmv.blogspot.com.br/2011/07/vale-de-jezreel.html>> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 2: ERETZ ISRAEL. Disponível em <<http://eretzisraelmv.blogspot.com.br/2011/07/vale-de-jezreel.html>> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 3: THE JEZREEL EXPEDITION. Educação. Disponível em <https://www.facebook.com/JezreelExpedition/photos_stream> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 4: THE MOAT IN JEZREEL (courtesy of Professor David Ussishkin, Tel Aviv University). IN FINKELSTEIN, Israel. The Forgotten Kingdom: the Archeology and History Northern Israel. Atlanta: Society Biblical Literature, 2013. Disponível em <https://www.sbl-site.org/assets/pdfs/pubs/9781589839106_OA.pdf> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 5: THE JEZREEL EXPEDITION. Disponível em <http://jezreel-expedition.com/?page_id=142> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 6: THE JEZREEL EXPEDITION. Disponível em <http://jezreel-expedition.com/?page_id=142> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 7: JENNIE EBELING. Página do facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/jennie.ebeling?fref=ts>> Acessado em 30/09/2013.

Ilustração 8: THE JEZREEL EXPEDITION. Educação. Disponível em <https://www.facebook.com/JezreelExpedition/photos_stream> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 9: PRELIMINARY REPORT OF THE JEZREEL EXPEDITION FIELD SEASON. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>> Acessado em 22/09/2013.

Ilustração 10: RHE JEZREEL EXPEDITION. Disponível em <http://www.jezreel-expedition.com/?page_id=21> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 11: The Jezreel Expedition. Educação. Disponível em <https://www.facebook.com/JezreelExpedition/photos_stream> Acessado em 07/12/2014.

Ilustração 12: PRELIMINARY REPORT OF THE JEZREEL EXPEDITION FIELD SEASON. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>> Acessado em 22/09/2013.

Ilustração 13: PRELIMINARY REPORT OF THE JEZREEL EXPEDITION FIELD SEASON. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>> Acessado em 22/09/2013.

Ilustração 14: PRELIMINARY REPORT OF THE JEZREEL EXPEDITION FIELD SEASON. Disponível em <<http://www.bibleinterp.com/articles/2013/08/fra378012.shtml>> Acessado em 22/09/2013.

9.4. TABELAS

Tabela 1: Lista dos reis de Israel e Judá. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_reis_de_Israel_e_Jud%C3%A1> Acessado em 07/12/2014.

Tabela 2: Principais descobertas arqueológicas em Jezreel nas escavações da década de 1980 e 1990. Montado pelo próprio autor deste artigo a partir de “Escavações em Jezreel entre 1990 e 1996. Disponível em <http://www.academia.edu/3167487/with_J._Woodhead_Excavations_at_Tel_Jezreel_1990-1991_Preliminary_Report> Acessado em 07/12/2014.

Ribeirão Preto, 07 de dezembro de 2014.

**José Antônio Correa Lages
Doutorando em Ciências da Religião**